RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DO PBM E SEUS TRÂNSITOS DE APRENDIZAGEM

Micha Diogo[1]
Daniel De Luccas Reis Costa[2]

RESUMO

O presente trabalho pretende compartilhar o relato da atuação na monitoria no componente curricular Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos – SDDHEL, que é ofertado no primeiro semestre do curso de Bacharelado em Humanidades – BIH, pela UNILAB, situado no Campus dos Malês, em São Francisco do Conde/Bahia. A monitoria na qual esse texto se debruça ocorreu durante o período letivo de 2021.1, e devido à pandemia da Covid-19, teve como meios de encontro para aulas, comunicação e feitura de outras atividades referentes à monitoria as plataformas Google Meet, WhatsApp e e-mail. Metodologicamente, o conceito de Escrevivência (EVARISTO, 2017) embalou o percurso da monitoria, e ao final do semestre o componente teve êxito em termos de engajamento, aprendizado e aprovação. Atuando junto ao Edital do PBM, acredito que a possibilidade de compreensão da multiplicidade existente na vida acadêmica, junto disso um maior direcionamento teórico e prático acerca do exercício da docência, são algumas das sementes germinadas a partir da vivência da monitoria.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Monitoria; Escrevivência.

Unilab, Campus do Malês, Discente, michadiogor@gmail.com[1]
Unliab, Campus dos Malês, Docente, dandelucca@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 teve seus primeiros casos no Brasil no início do ano de 2020, e no contexto da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, em março do mesmo ano as aulas foram suspensas e em decorrência disso, as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ser realizadas de forma remota. Este relato versará sobre a prática da monitoria no componente curricular Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos – SDDHEL, ofertado no primeiro semestre do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades – BIH, pela UNILAB - Campus dos Malês, em São Francisco do Conde/Bahia. O Programa de Bolsa Monitoria – PBM, aqui especificamente o Edital da PROGRAD de nº 30/2021 no semestre 2021.1, distribuiu monitores aos componentes a fim de proporcionar uma experiência de trocas de saberes mais completa para os discentes matriculados nos componentes, para quem ocupa a vaga para a monitoria, como também para os docentes orientadores. A implementação das bolsas de monitoria nos componentes é fomentada pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, sendo esta ferramenta de expansão de horizontes no que diz respeito à formação e prática docente, selecionando discentes que já passaram pelos componentes para (re)aprender, exercitando sua bagagem com discentes recém chegados, e podendo observar com maior proximidade o exercício da docência do(a) professor(a) orientador(a). No meu caso, monitorando este componente, trata-se também de reafirmar o aprendizado que envolve estender a cooperação e compartilhamento de saberes entre discentes nacionais e internacionais, abordando temas como as diferenças culturais de maneira abrangente e que possa contribuir para o rompimento de mentalidades advindas de lógicas colonialistas, e maior entendimento de conceitos, utilizações e ações quando as pautas envolvem os direitos humanos nos países da integração falantes de língua portuguesa. Como pudemos apreciar na explanação do professor Wolker (2010) ao nos servir de apoio para debater em sala as atualizações e apresentação das dimensões dos direitos humanos e sua relação com o direito jurídico.

METODOLOGIA

A metodologia está apoiada no conceito de Escrevivência de Conceição Evaristo (2017), permeando este relato de experiência vivida, nos auxiliando a aprofundar um fazer científico descentralizado de tradições opressoras. Como bolsista monitor do Edital 30/2021, minhas atividades tiveram início em 25 de outubro de 2021, onde a PBM realizou uma reunião junto aos monitores contemplados. Posteriormente obtive o contato do professor orientador Daniel de Lucca, e passamos a nos comunicar via e-mail e WhatsApp, alinhando atividades a serem desenvolvidas e planejamentos para um bom desempenho em geral. Nossas aulas síncronas aconteciam todas as segundas-feiras, das 09h da manhã até 12h, e uma de minhas tarefas consistia em participar das aulas, nesse momento eu auxiliava buscando referências de acordo com o tema abordado, ajudando a fomentar o debate, respondendo às questões do chat, etc. Leituras dirigidas eram repassadas toda semana para a monitoria, sendo esta responsável por enviá-las para os discentes e na sequência, receber as atividades feitas para organizar, armazenar e construir uma tabela que dentre outras funções, serviria como um termômetro do engajamento e compreensão do conteúdo por parte dos discentes matriculados no componente. A tabela e atividades foram criadas no Google Drive e compartilhadas com o professor orientador. A organização dos horários para o cumprimento da carga horária da monitoria (48h mensais) se dava semanalmente, e sua execução se dava, para além da aula síncrona, na realização de atendimento via e-mail ou WhatsApp de maneira individual e coletiva, sendo o atendimento coletivo realizado exclusivamente através do grupo do Whatsapp da turma devido a dificuldade de encontrarmos horários compatíveis, para realização de plantões em plataformas como Google Meet. Os motivos para a escolha

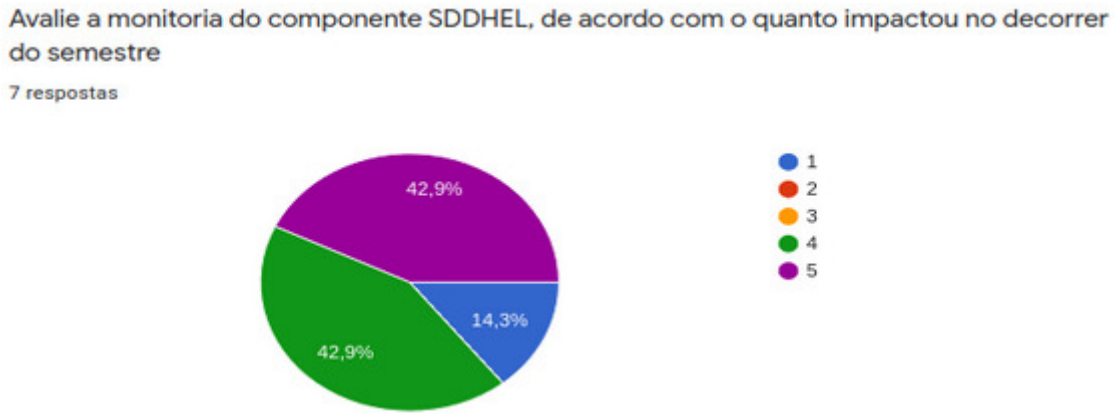
ISSN: 2447-6161

metodológica também perpassa o fato de a turma ser multissituada, com estudantes espacialmente dispersos entre Brasil e África, e desde antes de conhecer a turma, minha intenção foi que eles tivessem uma escuta ativa e atenta às suas questões, para que fosse possível impactar de forma positiva em suas trajetórias e determinação em permanecer na universidade, pois mesmo não sendo o que resolve todos os problemas a serem enfrentados, a positividade, sensibilidade, acolhimento e encantamento no compartilhar conhecimentos fazem uma grande diferença nos aprendizados a serem semeados e caminhos a serem percorridos nos Malês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a impossibilidade de realização de plantões em plataformas como o Google Meet, estando também ciente de que os plantões fazem parte das obrigações da monitoria, resolvi aproveitar que estava dispondo de internet integralmente com o chip que instituição ofertou aos discentes durante a pandemia para facilitação ao acesso à internet, e resolvi acordar com os discentes que de minha parte, entregaria a maior disponibilidade possível e rápido tempo de resposta para atendimentos individuais e coletivos que se apresentavam no Whatsapp principalmente. Sendo assim, considero que na prática tivemos sim, diversos plantões, porém a maioria de maneira individual, a maior parte através de áudios, imagens e referências bibliográficas extras, sendo a monitoria a responsável por sempre se colocar à disposição dos discentes e os discentes responsáveis pela alta procura destes atendimentos. A definição de horários reservados para apreciação e/ou leitura dos conteúdos, que aconteciam majoritariamente nas sextas-feiras, assim como planejamento (tanto individualmente, quanto juntamente ao professor orientador) para estar apto à explanação de conteúdos nos atendimentos e em aula, me oportunizou encerrar o semestre apresentando à turma e ao professor orientador o texto “A história única a homofobia africana é perigosa para o ativismo LGBTI”, de Ndashe Sibongile, traduzido e organizado por Izzie Madalena Santos, Caterina Rea e Clarisse Paradis. Foi uma experiência desafiadora que me oportunizou um ensaio do que representa e consiste dar aula, e o que tornou de fato gratificante esta experiência, foi ter obtido uma participação ativa e engajada da turma, trazendo relatos de seus diversos contextos, assim como questões para refletirmos coletivamente. Ao fim do semestre, considero que o esforço da monitoria obteve grande êxito, aceitação e retorno da turma, contribuindo também no sucesso em termos de aprovação no componente. No gráfico a seguir, algumas contribuições dos discentes a respeito de como foi para eles a presença e impacto do monitor:

Figura 1- Respostas dos discentes da turma ao formulário compartilhado ao final do semestre.



ISSN: 2447-6161

Fonte: Formulário do Google criado pelo monitor (2021).

Figura 2- Impressões da turma a respeito da monitoria.

Respostas imediatas, resolução dos nossos problemas referentes a disciplina. Infelizmente, os colegas não tinham disponibilidade para os plantões.

A experiência foi boa, mas também bastante desafiadora, o lado positivo é que os estudos foram dinâmicos e não monotonas o que tornaria cansativo, outrossim, o negativo é que é preciso sempre ter disposição e recursos para participar dos encontros remotos, o que dificulta quando não tens a seu alcance recursos como internet e dispositivo eletrónico.

Não tenho muito que falar sobre essa experiência, dado que foi uma das melhores experiencias que já vive em toda a minha vida.
Neste sentido, a experiência foi positiva!

A experiência foi boa visto que tivermos a oportunidade de partilhar com o super Micha.
Destaco também as dificuldades dadas as situação de pandemia, que não permitiu a cobertura completa da monitoria.

Foi uma experiência muito boa porque nós pudemos aprender muito.Não pude notar ponto negativo nessa monitoria.

Fonte: Formulário do Google criado pelo monitor (2021).

CONCLUSÕES

Na atuação junto ao Edital do PBM, acredito que a possibilidade de compreensão em relação à multiplicidade existente na vida acadêmica, junto disso um maior direcionamento teórico e prático acerca do exercício da docência, destaco também a satisfação em adquirir horas complementares e incremento do Currículo Lattes em uma atividade tão satisfatória e que, na minha percepção, pode estimular todos os envolvidos a cumprir o papel de agente na construção de espaços de ensino eficientes, de mais acolhimento das diversas realidades que se encontram nestes espaços e cientes da importância da diversidade e cultura local na produção científica. Em relação à dificuldades e êxitos, posso certamente trazer a questão da impossibilidade de viver a experiência “completa” da monitoria, presencialmente, olho no olho, ou termos inúmeras dificuldades seja de horários, como de acesso à internet e/ou dispositivos que a princípio nos impossibilitaram de ter a experiência que na prática e no contexto que vivemos é esperada, encontramos meios de contornar e cumprir nossas funções à nossa maneira, sem que nos afetasse em questão de qualidade, pois um espírito muito presente em nossa relação foi o da compreensão, cumplicidade e disposição. Entendo que o compartilhamento de experiências vividas a partir de cada realidade envolvida, relacionando estas com os conteúdos apresentados, permitiu que construíssemos um “mural de saberes”, e pessoalmente, a dinâmica que nos envolveu durante o semestre correspondeu ao que o projeto de nossa universidade propõe: integração entre os PALOP's e a interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Unilab - Campus dos Malês pelo seu projeto político pedagógico e luta, também vai meu

agradecimento ao PBM e à PROGRAD por potencializar estes trânsitos de aprendizagem. Agradeço ao camarada e professor orientador Daniel de Lucca, e por fim expresso aqui minha gratidão à turma na qual fui monitor, espero encontrar todes nos corredores do campus!

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab**. Sistema de Bibliotecas da Unilab. - Acarape, CE, 2020. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Normalizacao-SIBIUNI-2020.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

WOLKMER, A. C. **Novos pressupostos para a temática dos direitos humanos**. In: RÚBIO, D. S.; FLORES, J. H.; CARVALHO, S. DE. Direitos humanos e globalização: fundamentos e possibilidades desde a teoria crítica. 2. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010, p. 13-29.

ISSN: 2447-6161